

O santo não nasce: forja-se

Tudo aquilo em que intervimos nós, os pobrezitos dos homens - mesmo a santidade - é um tecido de pequenas coisas que - segundo a intenção com que se fazem - podem formar uma tapeçaria esplêndida de heroísmo ou de baixeza, de virtudes ou de pecados. As gestas relatam sempre aventuras gigantescas, mas misturadas com pormenores caseiros do herói. Oxalá tenhas sempre em muito apreço - é a linha recta - as coisas pequenas. (Caminho, 826)

5 de abril

O principal requisito que nos é pedido - bem conforme com a nossa natureza - consiste em amar: *a caridade é o vínculo da perfeição*; caridade que devemos praticar de acordo com as orientações explícitas que o próprio Senhor estabelece: *amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente*, sem reservarmos nada para nós. A santidade consiste nisto.

É bem certo que se trata de um objectivo elevado e árduo. Mas não se esqueçam de que o santo não nasce: forja-se no jogo contínuo da graça divina e da correspondência humana. Um dos escritores cristãos dos primeiros séculos adverte, referindo-se à união com Deus: *Tudo o que se desenvolve começa por ser*

pequeno. Ao alimentar-se gradualmente, com constantes progressos, é que chega a ser grande. Por isso te digo que, se quiseses portar-te como um cristão coerente - sei que estás disposto a isso, embora te custe tantas vezes vencer-te ou puxar por esse pobre corpo - deves ter muito cuidado com os mais pequenos pormenores, porque a santidade que Nosso Senhor te exige atinge-se realizando com amor de Deus o trabalho e as obrigações de cada dia, que se compõem quase sempre de pequenas realidades.
(Amigos de Deus, 6-7)
